

COORDENAÇÃO SALOMÉ MENESES E TIAGO MENEZES

Nota de Abertura

Durante o verão, são muitos os que viajam à descoberta de novos territórios e a nossa sugestão é que visitem um dos 213 Geoparques Mundiais da UNESCO (UGGp), dispersos por 48 países de todo o mundo. Uma viagem a um UGGp constitui uma experiência única! Uma oportunidade de conhecer determinado território no seu todo, tendo como ponto de partida a geodiversidade, que será o mote para a descoberta das paisagens, da biodiversidade, do património edificado, das tradições e costumes e, também, da gastronomia. Através do geoturismo, estes lugares proporcionam experiências únicas onde são valorizados produtos e serviços locais oferecidos pelos diferentes parceiros e sustentadas em princípios de geoconservação. A Rede Global de Geoparques, que este ano assinala 20 anos de existência, organiza-se em 5 redes

Aproveite o verão para descobrir um Geoparque Mundial da UNESCO

regionais (Europa, Ásia-Pacífico, América Latina e Caribe, África e Canadá), promovendo assim o trabalho em rede entre os diferentes Geoparques e o constante crescimento e melhoria do trabalho desenvolvido com as comunidades. Em Portugal, existem 6 UGGp para descobrir: Naturtejo (inclui os municípios de Castelo Branco, Idanha-a-Nova, Oleiros, Proença-a-Nova, Nisa, Vila Velha de Rodão e Penamacor); Arouca (inclui o município de Arouca); Açores (inclui as 9 ilhas e seus 19 municípios); Terras de Cavaleiros (inclui o município de Macedo de Cavaleiros); Estrela (inclui os municípios de Belmonte, Celorico da Beira, Covilhã, Fornos de Algodres, Gouveia, Guarda, Manteigas, Oliveira do Hospital e Seia) e o recente Oeste (inclui os municípios de Bombarral, Cadaval, Caldas da Rainha, Lourinhã, Peniche, Torres Vedras). Neste verão visite um Geoparque! ♦

(GEO) Parcerias

Feira Raiana no Geoparque Naturtejo

Entre os dias 26 de julho e 4 de agosto decorre em Idanha-a-Nova, no Naturtejo Geoparque Mundial da UNESCO, a XXIV edição da Feira Raiana. Este é um evento transfronteiriço dedicado à promoção das atividades económicas, da cultura e da gastronomia. O tema escolhido para este ano é "Uma Saúde, um Planeta", com o vasto programa a destacar práticas amigas do ambiente e a fomentar políticas e estratégias transversais a toda a sociedade, mais saudáveis e mais sustentáveis para a nossa casa comum - o Planeta Terra. Durante estes 10 dias, Idanha-a-Nova, que pertence ao Geoparque Naturtejo, à Reserva da Biosfera Transfronteiriça Tejo-Tajo e conhecida por Cidade Criativa da



Música, reconhecida pela UNESCO, vai ser o palco de muita música e experiências gastronómicas, mas também de questões dedicadas à sustentabilidade dos territórios, com destaque para a agricultura biológica. Esta cidade foi a pri-

meira Bio-Região em Portugal e, em 2023, foi distinguida pela União Europeia como a melhor Bio-Região da Europa. As Bio-Regiões são áreas geográficas pautadas por parcerias para a gestão sustentável dos recursos locais, centradas na produção

e consumo alimentar de base biológica e agroecológica.

Na Feira Raiana estão representados os Geoparques Portugueses, com presença em stand comum e onde são valorizados os territórios, os seus produtos e parceiros. Apesar de não ter marcado presença física, o Geoparque Açores está representa-

Produtos dos Açores em destaque na Feira Raiana em Idanha-a-Nova

do no stand dos Geoparques Portugueses e também pelos diferentes parceiros que apresentam os seus produtos e boas práticas de sustentabilidade, entre eles, o atum, o café, o mel e a água! Geoparque Açores para descobrir na Feira Raiana, no Geoparque Naturtejo. ♦

Biodiversidade no Geoparque

Não-me-esqueças dos Açores

Não-me-esqueças dos Açores (*Myosotis azorica*) é uma planta herbácea que pertence à família das Boraginaceae, uma família de plantas angiospérmicas dicotiledóneas que inclui cerca de 200 géneros e 2600 espécies dispersas pelo mundo. O não-me-esqueças dos Açores é uma espécie endémica dos Açores, com ocorrência nas ilhas das Flores e Corvo, e foi descrita pela primeira vez pelo britânico Hewett Cottrell Watson em 1842.

Esta pequena e elegante herbácea pode atingir os 60 cm de

altura e apresenta caules eretos e ramificados no topo, as folhas são alternadas, simples, carnudas e com pelos. As pequenas flores têm cerca de 7 mm de diâmetro e encontram-se dispostas em cimeiras umbeliformes (em forma de umbela ou sombrinha) e apresentam 5 pétalas de intenso azul marinho. O seu período de floração vai de maio a agosto.

Esta é uma das plantas endémicas mais raras nos Açores, surgindo em zonas húmidas de escarpas, ravinas, crateras e em margens de ribeiras entre os 200 e os 600 metros de altitude. Esta espécie considerada vulnerável pela IUCN (União Internacional para a Conservação da Natureza), é protegida pela Convenção de Berna e pela Diretiva Habitats. ♦



©NUNO RODRIGUES

(GEO) Cultura

Centro de Interpretação de Aves Selvagens do Corvo

O Centro de Interpretação de Aves Selvagens do Corvo, na Vila do Corvo, é a delegação de ilha do Açores Geoparque Mundial da UNESCO. Este espaço interpretativo é dedicado à temática das aves selvagens que ocorrem no arquipélago e à prática de *birdwatching*, relevante para esta ilha. Encontra-se instalado numa antiga casa típica do Corvo, composta por dois andares e de pedra à vista. As casas tradicionais da ilha do Corvo distinguem-se

pela sua tipologia, em que a cozinha era instalada no piso térreo, embora sendo construções em dois níveis. Os recursos utilizados na sua construção refletem a disponibilidade de materiais na ilha, o que também é evidente no edifício deste Centro de Interpretação, onde se destaca o uso de blocos de basalto e traquito, num interessante mosaico litológico. ♦

DANIEL DUTRA E DIOGO SILVA EM ESTÁGIO NO GEOPARQUE AÇORES através do Programa Estuda+ da Câmara Municipal de Angra do Heroísmo

Geoparques do Mundo

Oeste Geoparque Mundial da UNESCO

O seu território possui registos geológicos que remontam ao final do Período Triássico, há cerca de 230 milhões de anos até à Era Holocénica, e um incrível património paleontológico com mais de 180 sítios fósseis, onde se incluem 12 espécies diferentes de dinossauros e dois locais com ovos e embriões de dinossauros fossilizados, muito raros no mundo. O sustento das comunidades locais tem



País: Portugal
Área: 1154 km²
Geoparque desde o ano: 2024
Distância aos Açores: 1640 km
www.geoparqueoeste.com/

origem na atividade agrícola e piscatória, onde as rendas de bilros de Peniche associadas à pesca é uma parte da herança cultural deste geoparque. ♦

Apoio:



www.azoresgeopark.com
info@azoresgeopark.com
www.facebook.com/Azoresgeopark

Colaboradores: André Borralho, Carolina Salvador, Filipe Gonçalves, Mafalda Sousa, Paulo Garcia, Salomé Meneses e Tiago Menezes